

Fado lisboeta

Amália Rodrigues

[Letra de "Fado Lisboaeta"]

[Estrofe 1]

Não queiram mal a quem canta quando uma garganta enche e desgarra

E a mágoa já não é tanta se a confessar à guitarra

Quem canta sempre se ausenta da hora cinzenta da sua amargura

Não sente a cruz tão pesada, na longa estrada da desventura

[Refrão]

Eu só entendo o fado p'la gente amargurado

À noite a soluçar baixinho

Que chega ao coração num tom magoado

Tão frio como as neves do caminho

Que chora uma saudade ou canta a ansiedade

De quem tem por amor chorado

Dirão que isto é fatal, é natural

Mas é lisboeta, isto é que é o fado

[Estrofe 2]

Oiço guitarras vibrando e vozes cantando na rua sombria

As luzes vão se apagando a anunciar que é já dia

Fecho em silêncio a janela, já se ouvem na viela rumores de ternura

Surge a manhã fresca e calma, só em minha alma é noite escura

[Refrão]

Eu só entendo o fado p'la gente amargurado

À noite a soluçar baixinho

Que chega ao coração num tom magoado

Tão frio como as neves do caminho

Que chora uma saudade ou canta a ansiedade

De quem tem por amor chorado

Dirão que isto é fatal, é natural

Mas é lisboeta, isto é que é o fado